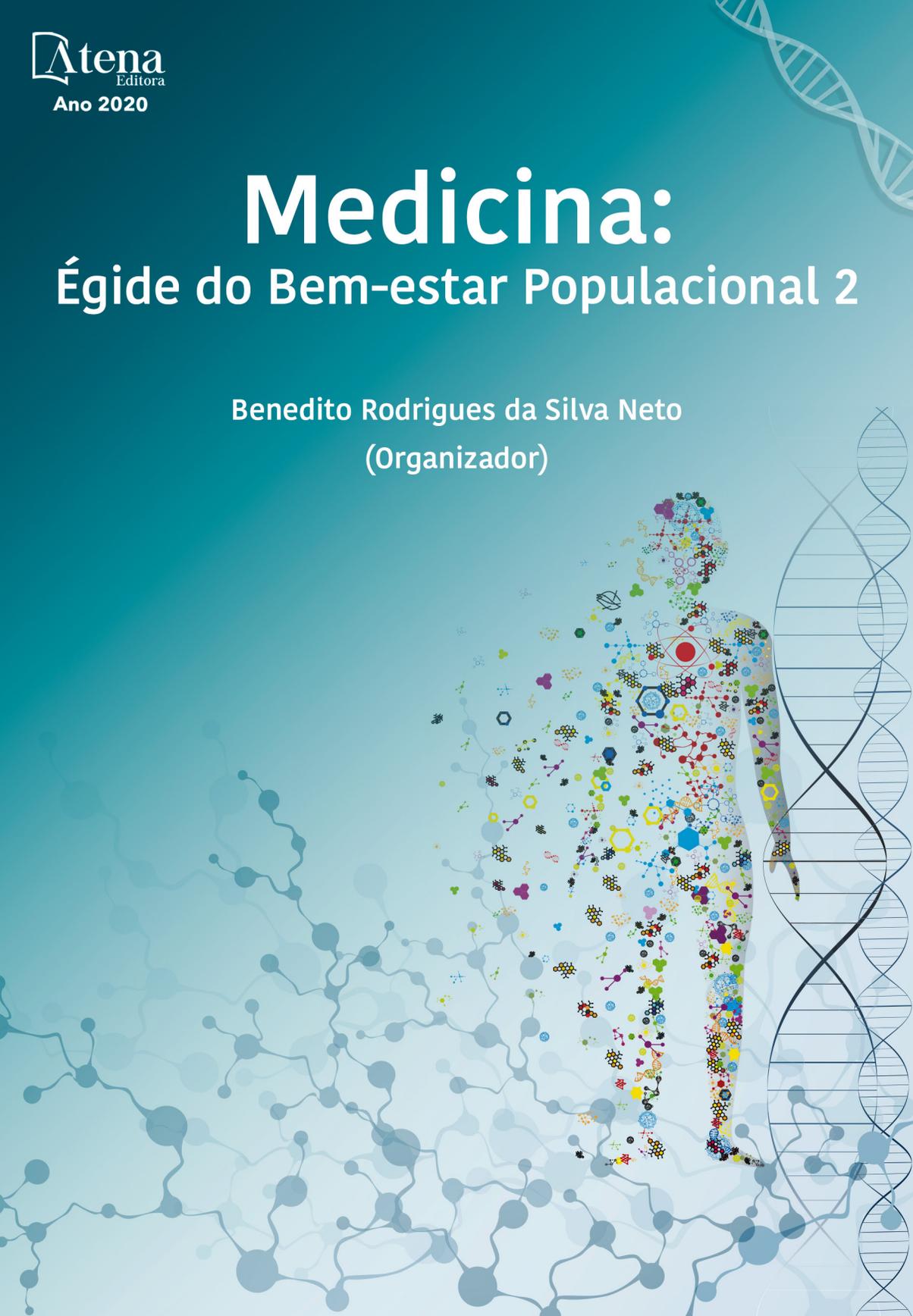


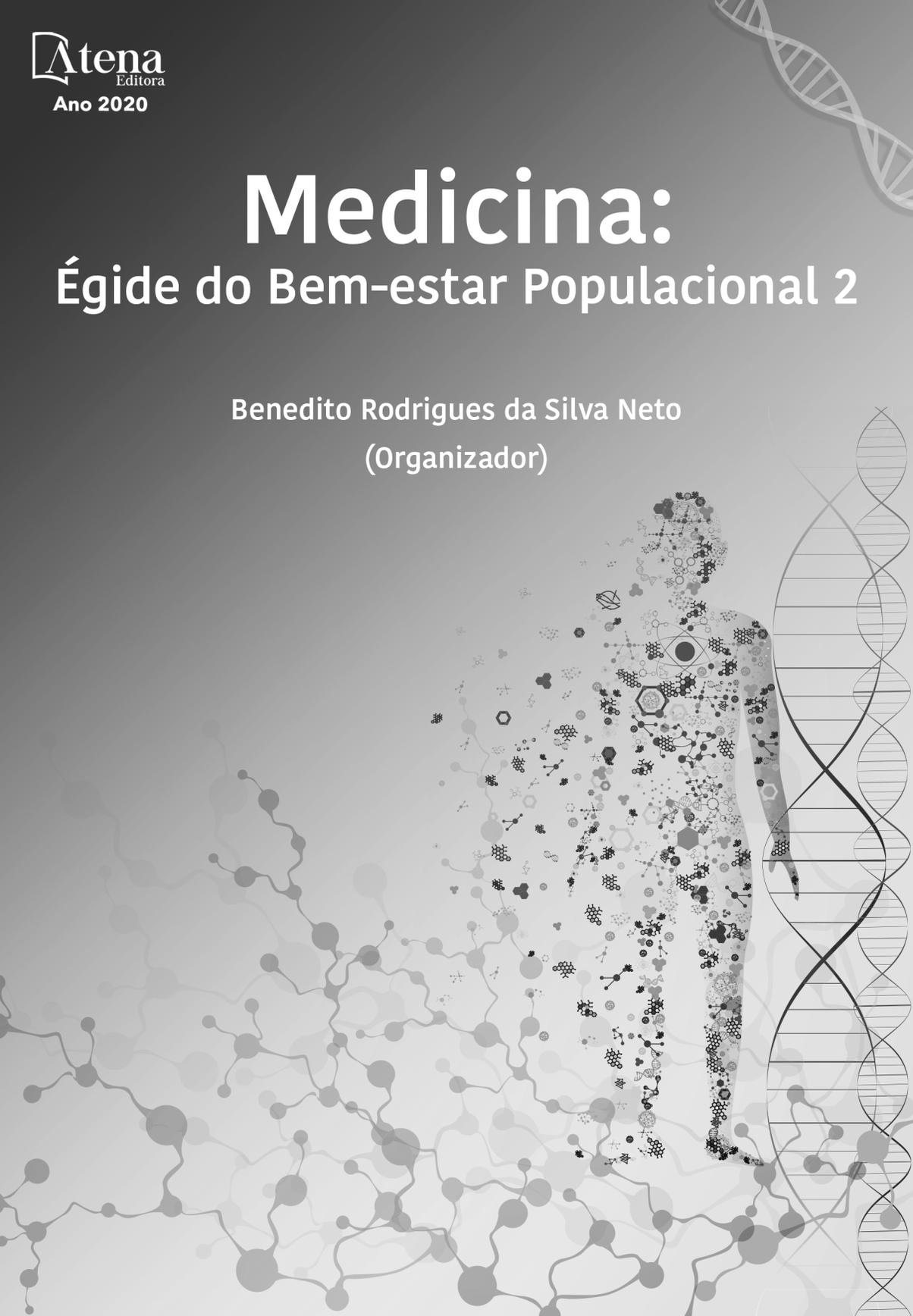
Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-452-8

DOI 10.22533/at.ed.528200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. De forma específica, congregamos aqui no segundo volume desta obra, trabalhos, pesquisas, revisões e estudos de caso correlacionados à uma intensa luta do meio médico nos últimos anos: o câncer em todos os seus aspectos. Portanto, este volume compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e todos interconectados com essa palavra chave tão importante.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 2” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TERAPIA FOTODINÂMICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NAS LESÕES DE CANDIDÍASE EM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Françoise Guimarães Andrade

Melina Guedes Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.5282005101

CAPÍTULO 2..... 3

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Laís Costa Matias

Mariana Santos de Oliveira

Mariana Guimarães Nolasco Farias

Maria Eduarda Butarelli Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.5282005102

CAPÍTULO 3..... 11

CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO NO ESTADO DE SERGIPE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Everaldo Melo Toledo

Mariana Santos de Oliveira

Laís Costa Matias

Mariana Guimarães Nolasco Farias

DOI 10.22533/at.ed.5282005103

CAPÍTULO 4..... 18

CARCINOMA AMELOBLÁSTICO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ethnary Monteiro de Melo

Cassandra Izabel Barros Costa

Mavi Lima Marinho

Érika Krogh

Marcia Rodrigues Veras Batista

Mara Izabel Carneiro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.5282005104

CAPÍTULO 5..... 23

CORIOCARCINOMA METASTÁTICO: UM RELATO DE CASO

Renata Vasconcelos Falcão

Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

Jéssica Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5282005105

CAPÍTULO 6.....29

CURCUMINA: UM POTENTE POLIFENOL DA CÚRCUMA LONGA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO

Renata Martins Costa
Aldaisa Pereira Lopes
Dheyson Sousa Dutra
Layza Karyne Farias Mendes
Antônio Thiago de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5282005106

CAPÍTULO 7.....34

EFEITOS DA DIETA COM BAIXO TEOR EM GORDURAS E CARBOIDRATOS EM PACIENTES PREVIAMENTE DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mariana Santos de Oliveira
Laís Costa Matias
Yasmin Melo Toledo
Maria Eduarda Butarelli Nascimento
Mariana Guimarães Nolasco Farias
Sydney Correia Leão

DOI 10.22533/at.ed.5282005107

CAPÍTULO 8.....41

EFEITOS DO USO DE TERAPIA NUTRICIONAL IMUNOMODULADORA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL

Nilmara Cunha da Silva
Lyandra Dias da Silva
Emanuelle de Sousa Ferreira
Marcos Paulo Carvalho Castro
Marcelo Nery do Rêgo
Mávia Caline Lopes da Silva
Geisyane de Castro Paz Oliveira
Luana Rocha Leão Ferraz Moreira
Fernanda do Nascimento Araújo
Letycia Sousa Lima
Maria Clara Leite Guimarães Serra
Camila Guedes Borges Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5282005108

CAPÍTULO 9.....54

EFEITOS TERATOGÊNICOS CAUSADOS POR EXPOSIÇÃO DE GESTANTES A RADIAÇÕES IONIZANTES

Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Castelo Martins
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa

Raquel Alves Dias de Oliveira
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Sheyla Lira Cavalcante
Geórgia Maria de Souza Abreu
Maria Luiza Lucas Celestino
Alexsandra Silva Thé Lessa
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.5282005109

CAPÍTULO 10..... 66

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cecília Marques de Luna
Aléxia Mahara Marques Araújo
Camila Sampaio Florença Santana
Dhara Martins de Souza
Gabriela Moraes Gomes
Huendel Batista de Figueiredo Nunes
Karlo André Valdivia
Layna Siqueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.52820051010

CAPÍTULO 11..... 74

INFLUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO NO COTIDIANO E NA SAÚDE MENTAL DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Ilane Louisse Araújo Gonçalves
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Dorllane Loiola Silva
Isabel Bacelar Fontenele Araujo
Isabelle Carvalho Amorim

DOI 10.22533/at.ed.52820051011

CAPÍTULO 12..... 77

LEUCOPLASIA PILOSA ORAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE CASO

Rodrigo Augusto de Moraes Pereira
Rodrigo Melo Cabral Cavalcanti
Geisly Manuele Schwatey
Thiago Willian Moreira Campelo
Raquel Maria de Moraes Pereira
Pedro Salazar Costa
Pedro Henrique Brito Francisco
Kemerson Thiago Matos de Souza
Beatriz Nascimento Costa
Winnie Souza Lago
Ester Nunes de Almeida
Angeli Alexandra Caro Contreras

DOI 10.22533/at.ed.52820051012

CAPÍTULO 13.....	82
MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rosana Pimentel Correia Moysés	
Gabriela Amaral de Sousa	
Juliana Nascimento Viana	
DOI 10.22533/at.ed.52820051013	
CAPÍTULO 14.....	92
O USO DO RESVERATROL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	
Aldaisa Pereira Lopes	
Dheyson Sousa Dutra	
Renata Martins Costa	
Layza Karyne Farias Mendes	
Antônio Thiago de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.52820051014	
CAPÍTULO 15.....	96
OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA <i>CANNABIS SATIVA</i> (CS) AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM OLHAR DESMISTIFICADOR – REVISÃO DE LITERATURA	
Maria Glaudimar Almeida	
Gilberto Pinheiro da Silva	
Marcela Silva Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.52820051015	
CAPÍTULO 16.....	102
PERFIL MUTACIONAL DE TUMORES DE CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Lucas Mota Machado de França	
Iuri Mandela Simão Batista	
Maria Gabriela Souza Fantin	
Mara Dalila Almeida Alves	
Jamaira do Nascimento Xavier	
Rodolfo Luis Korte	
Vivian Susi de Assis Canizares	
Andonai Krauze de França	
DOI 10.22533/at.ed.52820051016	
CAPÍTULO 17.....	113
REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO, UMA PERSPECTIVA MÉDICA	
Ianni Fraga Telles	
Paulla Lopes Ribeiro	
Marco Túlio Vieira de Oliveira	
Jenifer Mendes de Almeida	
Ana Luiza Souza da Silveira	
Antônio Viana Neves Neto	

Lindisley Ferreira Gomides

DOI 10.22533/at.ed.52820051017

SOBRE O ORGANIZADOR.....	125
ÍNDICE REMISSIVO.....	126

CAPÍTULO 17

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO, UMA PERSPECTIVA MÉDICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Lindisley Ferreira Gomides

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9796158498940094>

Ianni Fraga Telles

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2915428958398944>

Paula Lopes Ribeiro

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga –
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5519803360243586>

Marco Túlio Vieira de Oliveira

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2736450825965176>

Jenifer Mendes de Almeida

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7279817370976784>

Ana Luiza Souza da Silveira

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2557954351102647>

Antônio Viana Neves Neto

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga -
FADIP

Ponte Nova – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1577118393549960>

RESUMO: A relação médico e paciente é o alicerce da clínica, principalmente na oncologia, em que o cuidado e o vínculo devem ser bem estabelecidos para obter sucesso na adesão ao tratamento, bem como resiliência no enfrentamento da doença, promovendo uma saúde mais humanizada. Este trabalho propôs avaliar o perfil da comunicação entre o médico e o paciente oncológico, considerando o impacto emocional de ambos frente aos fatores relacionados a fisiopatologia da doença e os seus impactos para o paciente, na perspectiva médica. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo, no qual um grupo amostral de médicos associados a UBS's municipais foram submetidos a um questionário, composto por 11 perguntas objetivas e 01 discursiva. Os dados obtidos foram confrontados com publicações da literatura dos últimos 20 anos. Dentro do grupo amostral, 26 médicos aceitaram participar da pesquisa. Segundo esses, a relação entre o médico e o paciente é de extrema importância, porém, como o profissional não recebe formação para tal, deve adquiri-la através da prática. As principais dificuldades apontadas foram: pouco tempo para muita demanda na rede pública; dificuldade em iniciar certos assuntos e estabelecer uma conversa e falta de empatia. O trabalho na oncologia é árduo, principalmente

no que se refere a transmitir notícias ruins aos pacientes e seus familiares, porém, faz-se necessário e foi observado prevalência de profissionais que conseguem separar o impacto desses da vida pessoal. Frequentemente os pacientes recebem informações sobre o enfrentamento da doença e, quando em estado terminal, a família evita que o paciente conheça a verdade, a fim de minimizar a angústia e o sofrimento com a doença. Apenas um participante ainda não se sente confortável em abordar a espiritualidade com seus pacientes, o que reforça a importância do coping religioso-espiritual para os processos de saúde e doença, principalmente na oncologia.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Médico e Paciente; Oncologia; Humanização da Saúde, Educação Médica.

REFLECTIONS ON THE DOCTOR PATIENT RELATIONSHIP IN ONCOLOGICAL TREATMENT, A MEDICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: The doctor-patient relationship is the foundation of the clinic, especially in oncology, in which care and bonding must be well established for successful adherence to treatment, as well as resilience in coping with the disease, promoting more humanized health. This work proposed to evaluate the communication profile between the doctor and the cancer patient, considering the emotional impact of both in the face of the factors related to the pathophysiology of the disease and their impact on the patient, according doctor opinion. This is a cross-sectional, descriptive and qualitative study, in which a sample group of doctors associated with municipal UBS's were submitted to a questionnaire, consisting of 11 objective questions and 01 discursive questions. The results obtained were compared with literature publications from the last 20 years. Among the invited doctors, 26 agreed to participate in the research. According to them, the relationship between the doctor and the patient is extremely important, however, as the professional does not receive training for this, he must acquire it through practice. The main difficulties pointed out were: little time for a lot of demand in the public network; difficulty in starting certain subjects and establishing a conversation and lack of empathy. The work in oncology is hard, especially when it comes to transmitting bad news to patients and their families, however, it is necessary and there was a prevalence of professionals who can separate their impact on their personal lives. Often patients receive information about coping with the disease and, when in a terminal state, the family prevents the patient from knowing the truth, in order to minimize anguish and suffering with the disease. Only 1 doctor still does not feel comfortable approaching spirituality with his patients, which reinforces the importance of religious-spiritual coping for health and disease processes, especially in oncology.

KEYWORDS: Doctor Patient Relationship; Oncology; Humanization of Health, Medical education.

1 | INTRODUÇÃO

O termo “relação” significa vinculação, referência ou ligação, considerado como uma operação que determina a agregação ou a conexão de duas ou mais pessoas. Para haver essa vinculação é necessário o estabelecimento de uma comunicação que, desde os primórdios, contribuiu para uma construção do contato visual, da empatia e da confiança;

fatores essenciais para a troca de experiências entre as pessoas (FERREIRA, 2009; SERRANO, 2009).

No contexto da relação médico e paciente, esse vínculo ganha outra dimensão, propondo a ampliação do termo saúde. O médico, ao realizar seus atendimentos e suas orientações demonstrando semelhança ao próximo, evidencia que existe uma causa comum, a qual será beneficiada com o diagnóstico correto e um tratamento adequado. Dessa forma, o humanismo proposto na prática médica, pode ser obtido através construção de uma agradável interação entre o médico e o paciente, contribuindo para o sucesso na abordagem terapêutica do enfermo (REGINATO *et al.*, 2013). Além disso, a inclusão do termo Espiritualidade no novo conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), torna essa relação ainda mais estreita, com foco na ser integral que o paciente representa e não apenas na fisiopatologia da doença, de seus sintomas relacionados e da farmacoterapêutica necessária (OLIVEIRA e JUNGES, 2012).

Com base nisso, na oncologia, considerando a doença e todas as questões que não se limitam a clínica, a comunicação é uma importante aliada, pois a rotina do paciente, a partir do diagnóstico de Câncer (CA), envolve emoções pertinentes ao delicado momento vivido, uma mistura de angústia, medo, incerteza e sofrimento, por se tratar de uma doença que cursa com prognósticos ruins, com elevado índice de mortalidade (SILVA *et al.*, 2011). Além disso, o tratamento é demasiadamente invasivo e desfavorável, que pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios emocionais e sentimentos de inquietude e desesperança no paciente (BORGES *et al.*, 2006).

Dessa forma, o estabelecimento de uma abordagem segura e acolhedora do médico para com o paciente tem como propósito associar confiança e empatia nos diálogos entre esses sujeitos, desviando o foco do paciente sobre a situação de estresse e minimizando os impactos da incerteza do que está por vir. Ao propor estratégias que possam adaptá-lo à nova rotina e estabelecer alternativas que estimulem a consciência plena da doença e de seu enfrentamento, o médico cria um laço de apoio, sugerindo um cuidado maior sobre as emoções que mais afligem o paciente (LORENCETTI E SIMONETTI, 2005).

Ademais, é relevante que o médico estabeleça um contato com a família, com disponibilidade para conversar, esclarecer as dúvidas sobre o tratamento e fornecer informações necessárias não somente para o cuidado com os próprios pacientes, como também para um suporte aos familiares e cuidadores, os quais estão diretamente envolvidos no processo. O tempo e o cuidado dispensados contribuem também para a compreensão do médico no que diz respeito ao perfil clínico, social e cultural do enfermo. Além, auxiliará para que o doente adquira e mantenha a resiliência ao longo do tratamento (SILVA *et al.*, 2011).

Apesar de extremamente necessária, nem sempre a relação entre o profissional e o paciente é construída com tamanho cuidado e atenção, podendo gerar efeitos negativos para ambos os lados, dependendo dos fatores intrínsecos envolvidos nessa experiência e

da forma com que médico e paciente lidam com essas variantes (BASTOS, ANDRADE E ANDRADE, 2017). Dessa forma, o presente artigo propôs avaliar o perfil da comunicação entre o médico e o paciente oncológico, de acordo com a perspectiva médica, a fim de pontuar, segundo as suas experiências clínicas adquiridas, fatores inerentes a natureza da relação entre o médico e o paciente e, assim, estabelecer reflexões acerca do tema.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de caráter qualitativo, na qual foi avaliada a relação dos médicos para com os seus pacientes, no contexto da doença oncológica e de seus cuidados. O presente estudo, proposto por acadêmicos de Medicina, foi realizado com um grupo amostral de médicos de uma cidade no interior de Minas Gerais, conveniados à secretaria de saúde. Foram excluídos profissionais médicos que atuam exclusivamente em consultórios particulares ou hospitais.

Para tal, foi solicitada a autorização da Secretaria de Saúde do Município, através do Termo de Anuência (TA) que, juntamente com o projeto e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição. O projeto foi aprovado, de acordo com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 90890518.4.0000.8063 e a pesquisa só foi iniciada após a liberação do referido parecer.

Para alcançar o objetivo proposto, médicos de diversas especialidades, conveniados à secretaria de saúde e que oferecem seus cuidados a pacientes oncológicos, foram convidados a participar da pesquisa através da submissão a um questionário impresso, adaptado de Trindade e seu grupo (2007), a fim de obter a perspectiva do médico sobre a temática (**Quadro 01**). O questionário abordou 11 (onze) questões de múltipla escolha, das quais 10 (dez) foram relacionadas a conduta do médico para com o paciente, além de suas emoções envolvidas nesse processo e 01 (uma), de caráter discursivo, avaliou os principais entraves da construção da relação entre o médico e o paciente. O número amostral foi composto por 26 médicos e o questionário foi aplicado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), após o expediente de trabalho e a assinatura do TCLE, que afirma que os participantes receberam orientação sobre os objetivos do trabalho, bem como os benefícios, riscos direitos e deveres do participante, com preservação do sigilo de identidade. Não foi estimado tempo para as respostas e médicos foram acondicionados em ambiente silencioso e calmo, com o intuito de não prejudicar a leitura e as reflexões sobre as perguntas propostas no questionário.

Concomitantemente, foi realizada uma consulta bibliográfica nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e *Medline* para a busca de artigos científicos publicados nos últimos 20 anos, a fim de confrontar os dados obtidos sobre a relação médico e paciente com as discussões contemporâneas sobre o tema. Os escritores, isolados ou relacionados entre si,

foram Relação Médico Paciente e Oncologia; em inglês e português. Os estudos analisados foram selecionados através da leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos. Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos que discutiam o tema sugerindo metodologias avaliativas e questionários como critérios de avaliação, além de trabalhos voltados para humanização da medicina. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, monografias e textos incompletos. Ao final, foram selecionados 21 (vinte e um) artigos para compor a discussão.

QUESTÕES	ALTERNATIVAS
1. O Sr(a) recebeu algum preparo durante a sua formação acadêmica para lidar com a transmissão de notícias ruins?	<ul style="list-style-type: none"> -Não -Sim, mas insuficiente. Aprimorei na prática -Sim
2. Como o Sr(a) considera a relação com o seu paciente?	<ul style="list-style-type: none"> -Ótima -Muito boa -Boa -Ruim
3. Como o Sr(a) se sente em relação ao acompanhamento do paciente oncológico?	<ul style="list-style-type: none"> -Acabo me envolvendo com a situação e criando sentimentos -Envolver com a situação, mas separo da vida pessoal -Não me envolvo
4. Como o Sr(a) considera o grau da dificuldade da transmissão do diagnóstico em oncologia?	<ul style="list-style-type: none"> -Muito difícil -Difícil -Médio -Lido bem com a situação
5. No momento da transmissão do diagnóstico, o Sr(a) explica ao paciente o que é ele(a) irá enfrentar, com os inconvenientes e os desdobramentos possíveis da doença?	<ul style="list-style-type: none"> -Nunca -Raramente -Frequentemente -Sempre
6. Quando o paciente estiver em estado muito grave, em estágio final, qual é o seu procedimento?	<ul style="list-style-type: none"> -Informa ser grave, mas que não se trata de quadro final -Informa a família, que resolverá se deve informar também o paciente -Informa a família e o paciente conjuntamente -Informa somente o paciente, o qual resolverá se deve informar a família
7. Em caso de informar somente a família, a qual deverá decidir os desdobramentos, é porque:	<ul style="list-style-type: none"> -Sente constrangimento quando necessita dar esse tipo de notícia ao paciente -O paciente pode piorar, ao acrescentar a angústia ao seu estado, já muito grave -Quem tem que lidar com o problema, a partir de agora, será a família do paciente -Pessoalmente, não tenho nada mais a fazer

8. Em caso de informar somente o paciente, no qual decidirá os desdobramentos, é porque:	<ul style="list-style-type: none"> -O paciente é o único interessado no seu próprio caso -O paciente precisa resolver seus eventuais problemas pendentes da forma que julgar mais apropriada -A família poderá pressionar para realizar ações que são consideradas como futilidade terapêutica -O paciente precisa saber que estão esgotadas as condições que se tinha para lhe curar
9. O Sr(a) se sente confortável em abordar o assunto Espiritualidade?	<ul style="list-style-type: none"> -Sim -Não
10. Se sim, já o fez?	<ul style="list-style-type: none"> -Sim -Não
11. O Sr(a) considera que o fator Espiritualidade pode influenciar o prognóstico do paciente?	<ul style="list-style-type: none"> -Sim -Não
12. Quais são as maiores dificuldades (entraves) encontradas, na sua opinião, para a construção da relação entre o médico e o paciente?	Questão Discursiva

Quadro 01: Questionário utilizado na avaliação sobre a relação médico paciente no acompanhamento de pacientes oncológicos de acordo com a perspectiva médica.

Fonte: Adaptado de Trindade et al. (2007).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão avalia as bases acadêmicas oferecidas ao graduando em Medicina para preparar o profissional para lidar com a transmissão de notícias ruins ao paciente e seus familiares. Foi observado que apenas 26,9% dos participantes responderam “sim”. Dentre os outros, 38,5% responderam que não receberam formação e, 34,6%, consideram essa formação insuficiente, havendo necessidade de aprendizado constante na prática clínica. Esse dado reforça a ideia de que a formação acadêmica não prepara os médicos para lidar com situações extremas de comunicação, principalmente quando o assunto é delicado, envolvendo doenças graves e/ou perda de entes queridos (SILVA *et al.*, 2011), o que sugere um olhar mais cuidadoso para com esses critérios a fim de levar o profissional a desenvolver destreza comunicacional a partir de suas experiências clínicas e práticas. Em detrimento disso, faz-se essencial incentivar o estudante, ainda na sua formação acadêmica, a ter um contato com pacientes desde o início do curso, como proposto pelas novas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (BRASIL, 2014), para que assim desenvolvam as suas habilidades de comunicação e de empatia através da relação diária com o paciente.

Os principais pontos que dificultam a construção de uma boa relação entre o

médico e o paciente discriminados por esses profissionais foram falta de habilidade na comunicação ou dificuldade em criar empatia e/ou em contornar a timidez do paciente, além da falta de tempo para dialogar mais, em detrimento da grande demanda das UBS's. No cenário brasileiro, por mais que existam esforços no sentido de melhorar essa construção, tanto os profissionais da saúde quanto os pacientes ainda lidam com várias deficiências organizacionais do sistema, como falta de uma rede bem integrada de atenção à saúde que permite bom redirecionamento, menor tempo de espera, melhores terapêuticas e de falhas que tem origem na formação acadêmica, como o não preparo para lidar com situações extremas (AQUINO E VILELA, 2014; SILVA *et al.*, 2011).

Apesar da ausência e/ou incipiente formação conferida para essa habilidade na graduação, cerca de 38,46% dos médicos classificaram como “ótima” e 42,35% como “muito boa” a relação com os seus pacientes. Alguns profissionais elogiaram a pesquisa em relação a proposta de discutir o tema, tão importante na vida não só do profissional, mas também na do paciente, corroborando os dados publicados na literatura que apontam a necessidade de uma comunicação positiva entre o médico e o paciente, principalmente em contextos mais difíceis como o enfrentamento de doenças oncológicas, conferindo conforto e tranquilidade para o paciente, seus familiares e também para o médico (RENNÓ E CAMPOS, 2014).

Em relação ao grau de envolvimento do médico com o paciente, houve prevalência (73%) na escolha da alternativa “envolvo com a situação, mas separo da vida pessoal” em detrimento dos que não se envolvem (11%) e dos que se envolvem e criam sentimentos (15%). Essa separação é fundamental visto que pesquisadores destacam a necessidade da atenção e do cuidado para com o médico, que antes de ser profissional, também é um ser humano, e como tal, necessita de apoio para evitar o desgaste emocional e físico, desencadeado pela sua exaustiva rotina de trabalho e pelas experiências vividas junto ao sofrimento do paciente (RECCO, LUIZ E PINTO, 2005).

A questão do envolvimento realmente é um ponto muito discutido entre os profissionais da área da saúde. No cenário oncológico, pacientes submetidos a tratamentos desenvolvem alterações na aparência física, restrições de atividades de rotina e mal-estar após um procedimento quimioterápico, fatores esses que causam desânimo e dificuldade no enfrentamento da doença (LEITE, NOGUEIRA E TERRA; 2015), motivo pelo qual, muitas vezes, é ainda mais delicado transmitir notícias ruins ao paciente e a seus familiares.

Quando avaliados em relação ao grau da dificuldade da transmissão do diagnóstico em oncologia, alguns consideraram “muito difícil” (7,2%), somados a grande maioria dos profissionais (53,8%) que considerou “difícil”, sugerindo que realmente é necessário trabalhar esse contexto desde a vida acadêmica do estudante de medicina. Os demais (19% cada) se dividiram entre “médio” e “lido bem com a situação”. Esse resultado reforça que o diagnóstico de uma doença como o CA provoca medo, desespero e insegurança em pacientes que recebem a notícia da enfermidade. Além disso, essa doença apresenta um

prognóstico ruim e, muitas vezes, agregada a dor física, traz ameaças de risco de morte (BASTOS, ANDRADE E ANDRADE, 2017), o que demanda cuidado e acolhida do médico para suporte dos impactos emocionais que podem se desenvolver desde então.

Em relação à questão de número 05, “No momento da transmissão do diagnóstico o Sr(a) explica ao paciente o que ele(a) irá enfrentar, com seus inconvenientes e os desdobramentos possíveis da sua doença?”, houve predomínio da resposta “sempre” (65,38%) e “frequentemente” (34,62%), e nenhuma resposta “nunca” e “raramente”. De acordo com o código de ética profissional, a transmissão do diagnóstico ao paciente é dever do médico e deve ser realizada da melhor forma possível, de acordo com a avaliação do médico em relação a toda a anamnese já realizada (GOMES, SILVA E MOTA, 2009). Dessa forma, faz-se importante também analisar as repercussões desse diagnóstico, principalmente nas condições já conhecidas da doença oncológica.

Ao longo do tratamento, considerando estar o paciente muito grave, em quadro final, a grande maioria (57,7%) dos participantes pontuou que “informa a família que resolverá se deve informar também o paciente”, na tentativa de poupar o paciente de sofrimentos adicionais. Os motivos mais pontuados sobre essa decisão foram “o paciente pode piorar, ao acrescentar a angústia ao seu estado, já muito grave”. De acordo com o Artigo 34 do Código de Ética Médica é vedado ao médico deixar de informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do tratamento, salvo quando a comunicação direta possa lhe provocar dano, devendo, nesse caso, fazer a comunicação a seu representante legal (BRASIL, 2019). Não comunicar a notícia diretamente ao paciente pode estar relacionado à dificuldade de transmissão do diagnóstico, aos medos e inseguranças à respeito de como o paciente irá reagir diante aquela situação e, para isso, é importante conhecer alternativas que podem ser utilizadas como ferramentas na construção do diálogo e do conhecimento do indivíduo.

Para o pequeno grupo que respondeu que informaria o paciente e a família conjuntamente (27%), esses acreditam que “o paciente precisa resolver seus eventuais problemas pendentes da forma que julgar mais apropriada.” Dessa forma, foi observado que os profissionais se baseiam em suas vivências e julgamentos pessoais quanto à decisão de informar ao paciente sobre sua condição, bem como sobre a melhor maneira e momento de comunicar. Além disso, a informação do diagnóstico ao paciente e seus familiares, segundo alguns estudiosos, constitui um benefício para os mesmos, pois possibilita sua participação ativa no processo de tomada de decisões (GOMES, SILVA E MOTA, 2009).

Independente de quem recebe a informação, paciente, familiares ou ambos, a empatia e a confiança devem ser recíprocas. Para tal, é importante que os profissionais da saúde, em especial os médicos, que possuem um constante contato com o paciente, estejam sempre em formação e atualização a respeito de temáticas que promovam essas conquistas, como a intervenção com a Espiritualidade/Religiosidade, que através do coping religioso e espiritual (CRE), permite a resignificação do diagnóstico e resiliência ao longo

do tratamento (GUERRERO, 2011).

Corroborando a importância do tema, o CRE tem sido muito discutido entre pesquisadores e profissionais da área da saúde, a fim de estabelecer reflexões sobre a influência da espiritualidade no processo de resiliência e de cura (STROPPIA E MOREIRA-ALMEIDA, 2008). O CRE positivo (CREP) abrange estratégias que geram amparo ao indivíduo, como o desenvolvimento de esperança, força para superar a doença ou o processo de perda, ressignificação da vida e, inclusive, com base na religião, essa transformação se dá pela crença de proteção e de amparo por um ser superior, comumente referenciado por Deus, Javé, Alá, entidades de luz, dependendo da doutrina do paciente (PANZINI E BANDEIRA, 2007). Em contrapartida, o CRE negativo (CREN) é caracterizado pelo modo de lidar com os problemas com julgamentos ou sentimentos de culpa, responsabilizando Deus pela situação ou doença, como castigo, carma ou sofrimento necessários para a evolução da alma, delegando apenas a Ele o poder da cura segundo Sua própria vontade (MESQUITA *et al.*, 2013).

Ao responder sobre o tema, a maioria dos médicos acredita que a Espiritualidade pode influenciar o prognóstico do paciente (96%), reforçando a necessidade de mais discussões na área, a fim de estender o tema aos demais clínicos. Apesar dessa importância, de muitos se sentirem confortáveis em abordar a Espiritualidade com o seu paciente (84,6%) e de inclusive, já o terem feito (92%), a literatura aponta que muitos não sabem nem como começar e quais as perguntas certas, qual a forma de abordar sem parecer invasivo ou não científico (LUCCHETTI *et al.*, 2010).

Estudos apontam que uma terapêutica baseada na Espiritualidade implica na renovação da expectativa de vida. A Espiritualidade se apresenta como uma ferramenta para amenizar os transtornos desencadeados pela doença (angustias, medos e sentimento de abandono), sendo muito utilizada especialmente em casos em que pacientes oncológicos, ao serem diagnosticados com um prognóstico ruim, utilizam o CRE como suporte para adquirir esperança e fé no tratamento (GUERRERO, 2011).

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo reforçou a importância da construção de uma boa relação entre o médico e o paciente, ao longo do enfrentamento de diversas doenças, especialmente no contexto oncológico. Os médicos que participaram do estudo pontuaram que faz-se necessário um olhar mais cuidadoso para a formação médica, no sentido de valorizar, desde os primeiros períodos do curso, o contato com o paciente, em todos os cenários, como um processo facilitador de diálogos, confiança e empatia, pontos destacados como entraves na construção de uma boa relação entre o médico e o paciente, além da falta de tempo, devido a grande demanda nos atendimentos públicos.

Foi possível observar que apesar de os participantes terem afirmado que não

receberam nenhuma formação médica para medir a eficácia da relação construída com o seu paciente, a maioria considera que está fazendo um excelente trabalho, incluindo sob a análise dos impactos de notícias com prognóstico ruim sobre a saúde mental do paciente, bem como os efeitos negativos no tratamento oncológico. Com tal cuidado, a maioria acredita que a Espiritualidade interfere na forma como o indivíduo interpreta a doença e os sintomas relacionados e, por esse motivo, sugerem que esse tema deve ser utilizado como ferramenta na construção dos cuidados do médico para com o paciente, desde a anamnese até o acompanhamento clínico de rotina, conferindo conforto, segurança e tranquilidade para ambos os envolvidos, pautados na visão humanizada do paciente.

Diante desses dados e com base na análise das publicações, que carecem de discussões recentes sobre a temática, evidencia-se a maior necessidade de estudos e reflexões acerca do assunto, no sentido de influenciar a formação do clínico e do oncologista, para a construção eficaz e sustentada da relação médico, paciente e seus familiares, possibilitando a compreensão da natureza biopsicossocial do indivíduo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a participação dos médicos nesta pesquisa, ao tempo e a atenção dispensados na avaliação dos questionários. Aos pacientes, nosso sincero carinho e gratidão.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

1. Desenho do Estudo: IFT, PLR, MTV, JMA, ASS, AVN
2. Coleta e Análise de dados: IFT, PLR, MTV, JMA, ASS, AVN
3. Orientação e Revisão crítica do conteúdo: LFG
4. Elaboração dos resultados e interpretação dos dados de acordo com a pesquisa bibliográfica: IFT, PLR, MTV, JMA, ASS, LFG
5. Aprovação final do manuscrito para submissão: LFG

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. C. A.; VILELA, M. B. R. **Comunicação dos pacientes com câncer: Preocupação relacionada ao tempo de espera para o acesso e o itinerário terapêutico aos cuidados oncológicos.** Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 420-422, 2014.

BASTOS, L. O. A.; ANDRADE, E. N. D.; ANDRADE, E. O. **Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da perspectiva do paciente.** Revista Bioética, Manaus, v. 25, n. 3, p. 563-576, 2017.

BORGES, A. D. V. S. *et al.* **Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 2, p. 361-369, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014.** Lex: Ministério da Educação, Câmara de Educação, Superior, Brasília, p. 8-11, 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM no 2.217, de 27 de setembro de 2018,** modificada pelas Resoluções n. 2.222/2018 e 2.226/2019. 22. ed. Brasília: [s.n.], p. 17-27, 2019.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4ª ed. Curitiba: Positivo; 2009.

GOMES, C. H. A.; SILVA, P. V.; MOTA, F. F. **Comunicação do diagnóstico de câncer: análise do comportamento médico.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 55, n. 2, p. 139-143, 2009.

GUERRERO, G. P. *et al.* **Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente.** Revista brasileira de enfermagem. Brasília, v. 64, n. 1, p. 53-59, 2011.

LORENCETTI, A.; SIMONETTI, AP. **As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 944-950, 2005.

LEITE, M. A. C.; NOGUEIRA, D. A.; TERRA, F. D. S. **Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 1082-1089, 2015.

LUCCHETTI G. *et al.* **Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber?** Revista Brasileira Clínica Medica., São Paulo, v. 8, n. 2, p. 154-8, 2010.

MESQUITA A. C. *et al.* **The use of religious/ spiritual coping among patients with cancer undergoing chemotherapy treatment.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, M. R. D.; JUNGES, J. R. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos.** Estudo de Psicologia, Natal, v. 17, n. 3, p. 469-476, 2012.

PANZINI R. G.; BANDEIRA D. R. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.** Revista Psiquiatria v. 34, n. 1, p. 126-135, 2007.

RECCO, D. C.; LUIZ, C. B.; PINTO, M. H. **O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo.** Arquivos de Ciências da Saúde 2005, São José do Rio Preto, v. 12, n. 2, p. 85-90, 2005.

REGINATO, V. *et. al.* **Humanismo: pré-requisito ou aprendizado para ser médico?** Revista Brasileira de Medicina, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 10-15, 2013.

RENNÓ, C. S. N.; CAMPOS, C. J. G. **Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia.** Revista Mineira de Enfermagem, Poços de Caldas, v. 18, n. 1, p. 106-115, 2014.

SERRANO, M. M. **A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades.** Matrices, Madrid, v. 3, n. 1, p. 11-20, 2009.

SILVA, C. M. G. C. H. *et al.* **Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de fortaleza (CE).** Ciência & Saúde Coletiva, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 1457-1465, 2011.

STROPPIA A.; MOREIRA-ALMEIDA A. **Religiosidade e Saúde.** In: Salgado MI, Freire G. **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina.** Inede, Belo Horizonte, p. 427-43, 2008.

TRINDADE, E. D. S. *et al.* **O médico frente ao diagnóstico e prognóstico do câncer avançado.** Revista Associação Médica Brasileira, Distrito Federal, v. 53, n. 1, p. 68-74, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO.- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Epidemiológica 3, 11

C

Câncer de mama 11, 12, 14, 15, 16, 17, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 92, 93, 94, 95

Câncer gástrico 29, 31, 33

Candidíase 1, 2

Carcinoma amelobástico 18, 19

Colo do útero 4, 6, 7, 8, 9, 10, 82, 84, 91

Coriocarcinoma 23, 24, 26, 27, 28

Cúrcuma longa 29, 31

D

Datasus 3, 4, 7, 11, 12, 14, 83, 89

Demografia 82

Diagnóstico 1, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 39, 60, 63, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 102, 103, 105, 108, 109, 115, 117, 119, 120, 123, 124

Dieta 34, 35, 36, 38, 39, 52, 92, 93

Doenças cancerígenas 92

Doença Trofoblástica Gestacional 23, 26, 28

E

Educação Médica 114

G

Gestante 54, 55, 57, 59, 60, 63

I

Impacto psicossocial 74

Imunonutrição 42, 44, 47, 50, 52

L

Laserterapia 1

Lesão 1, 6, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 77, 78, 79, 80

Leucoplasia Pilosa 77, 78, 79, 80

M

Mola hidatiforme 23

N

Neoplasia de mandíbula 18

Neoplasia gastrointestinal 44, 48, 49

Neoplasias 4, 5, 6, 8, 10, 15, 20, 24, 35, 43, 45, 46, 67, 71, 82, 90, 103, 105

Nordeste 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 69, 70, 71, 72, 90

O

Oncologia 22, 26, 96, 97, 98, 101, 113, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124

P

Pediatria 4

Pós-operatório 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Prognóstico 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 21, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 66, 68, 71, 74, 78, 80, 85, 87, 104, 105, 108, 118, 120, 121, 122, 124

R

Radiação 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 109

Região Norte 66, 67, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Resveratrol 92, 93, 94, 95

Roraima 66, 67, 68, 69, 72, 84

S

Saúde Bucal 78

Sergipe 3, 11, 12, 13, 14, 15, 34, 65, 80, 101

Sexo Masculino 11, 13, 14, 15, 16, 77, 79, 106

T

Terapia Fotodinâmica 1, 2

Teratogênico 54, 55, 57

Tratamento 1, 6, 9, 13, 20, 21, 26, 29, 31, 43, 47, 50, 51, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 120, 121, 122, 123

Tumores odontogênicos 18, 19, 22



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br